

Empreendedorismo Social: o papel da inovação social como ferramenta de política pública no desenvolvimento socioeconômico em comunidades subdesenvolvidas

Social Entrepreneurship: the function of social innovation as a public policy tool for socio-economic development in underdeveloped communities

Ana Paula Ferreira Lopes Castro¹

Maria Márcia Ferreira Lopes¹

Glória Maria Marinho Silva¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O artigo aborda o papel do Empreendedorismo Social e da Inovação Social como instrumentos de políticas públicas para o desenvolvimento socioeconômico em comunidades subdesenvolvidas. Utilizando a metodologia de revisão sistemática *Methodi Ordinatio*, foram analisados diversos estudos, considerando o índice de relevância, o fator de impacto das revistas, o número de citações e o ano de publicação. O estudo enfatiza a importância da governança e dos recursos para o sucesso das empresas sociais, além do envolvimento da comunidade na inovação social. Destaca-se também a capacidade da inovação social em preencher lacunas sociais e de mercado, exemplificada por programas de desenvolvimento local. Além disso, ressalta-se a colaboração das microempresas com a comunidade e o desenvolvimento sustentável. Conclui-se que o empreendedorismo social é uma força dinâmica que conecta inovação social, desenvolvimento local e compromisso com causas sociais, enfatizando a importância de estratégias eficazes, de recursos adequados e de disseminação de conhecimento para promover mudanças sustentáveis.

Palavras-chave: Inovação Social; Empreendedorismo Social; Sustentabilidade.

Abstract

The article addresses the role of Social Entrepreneurship and Social Innovation as public policy instruments for socioeconomic development in underdeveloped communities. Using the *Methodi Ordinatio* systematic review methodology, several studies were analyzed, considering the relevance index, journal impact factor, number of citations and year of publication. The study emphasizes the importance of governance and resources for the success of social enterprises, in addition to community involvement in social innovation. Also noteworthy is the capacity of social innovation to fill social and market gaps, exemplified by local development programs. Furthermore, it highlights the collaboration of micro-enterprises with the community and sustainable development. It is concluded that social entrepreneurship is a dynamic force that connects social innovation, local development and commitment to social causes, emphasizing the importance of effective strategies, adequate resources and knowledge dissemination to promote sustainable changes.

Keywords: Under Social Innovation; Social Entrepreneurship; Sustainability.

Áreas Tecnológicas: Tecnologias de Sustentabilidade. Tecnologias Sociais e Gestão de Inovação.



1 Introdução

As ideias inovadoras surgem na esfera social como impulsionadoras da construção de novos modelos para a compreensão das necessidades sociais e têm como intuito proporcionar a igualdade de oportunidades que respeite a diversidade ou a singularidade humana. Nesse sentido, a inovação social pode ser definida como um conjunto de processos, produtos e abordagens que têm como propósito melhorar a qualidade de vida e diminuir as desigualdades sociais existentes (Farfus; Rocha, 2007).

Sendo assim, foi impulsionada, a partir da industrialização, a urbanização do século XIX, fomentando empreendimentos em inovação. No século XX, a Grã-Bretanha iniciou uma série de inovações sociais, como moradia, creches e bem-estar (Mulgan *et al.*, 2006).

Em 1986, o Centre de Recherche sur les Innovations Sociales (Crises) – em português Centro de Pesquisas de Inovação Social –, instituído em Montreal, foi uma das primeiras organizações a estudar inovação social. Dessa forma, a pesquisadora do Crises, Julie Cloutier, em seu estudo, abordou uma intervenção sustentável e inovadora para uma problemática social, destinada a promover o bem-estar da sociedade, dos indivíduos e das comunidades. A autora identificou três eixos essenciais para esse campo: território, condições de vida e trabalho e emprego. Uma inovação social abrange tanto a solução quanto o próprio processo de sua criação. Esse processo deve ser colaborativo, inclusivo, diverso, pluricultural e horizontal, desde o desenvolvimento até a implementação da inovação social (Cloutier, 2003).

Devido aos muitos desafios que o mundo enfrenta, as oportunidades de inovação social e de empreendedorismo podem ser achadas em muitas vertentes da sociedade (García-Jurado; Pérez-Barea; Nova, 2021). Em uma visão subjetiva, a inovação social é inerente às pessoas e impulsionada por empreendedores, organizações da sociedade civil e organizações econômicas e políticas. Por outro lado, entende-se que o empreendedorismo social usa um alto grau de inclusão e de criatividade para resolver problemas da comunidade (Aquino; Lück; Schänzle, 2018).

De acordo com Phills, Deiglmeier e Miller (2008), a inovação social surgiu como forma de garantir eficiência e sustentabilidade e visa a solucionar diferentes tipos de problemas relacionados à tecnologia, aos produtos e aos processos, proporcionando benefícios para a comunidade. Logo, essa inovação tem auxiliado na promoção de empregos e no aumento de renda da comunidade (Hansson *et al.*, 2014).

Sendo assim, Mair e Marti (2006) caracterizam o empreendedorismo social como um processo que procura oportunidades para acolher as necessidades sociais e/ou promover a mudança social, inserindo resultados econômicos à missão social dos empreendedores sociais. Isso constitui um enorme desafio, pois os benefícios de suas atividades precisam corresponder mais aos *stakeholders* do que aos empreendedores comerciais.

Entretanto, as problemáticas sociais decorrem devido à falta de eficácia do Estado em melhorar a qualidade de vida da população por meio de políticas públicas com perspectiva de investimento público, em detrimento do desenvolvimento social. Consequentemente, em face da exclusão social, é necessário criar motivações sociais como forma de resolução dos problemas da comunidade (Comeau, 2004).

Nesse contexto, pelo fato de o Estado não conseguir solucionar os problemas da comunidade, em contrapartida surgem os atores sociais com desenvolvimento de inovações e o intuito

de alcançar efeitos benéficos (Adro; Fernandes, 2020). Esses atores sociais são pessoas físicas ou jurídicas, associações e líderes de organizações sem fins lucrativos que almejam transformação social (Murray; Caulier-Grice; Mulgan, 2010).

Amaral, Nassif e Hashimoto (2011) destacam a caracterização da oportunidade para os empreendedores sociais, reconhecendo as necessidades que não foram devidamente satisfeitas e as intenções e competências do empreendedor que são utilizadas para explorar o ambiente em que pretendem operar e traçar estratégias que serão utilizadas.

Dessa forma, as oportunidades determinam uma solução de impacto social com perspectiva de inovação, tendo em vista que esses negócios acontecem por meio da comercialização de serviços e de produtos que respondem às necessidades da comunidade de baixa renda (Barki, 2015).

Com base nesse entendimento, acredita-se que o empreendedorismo tem função primordial nessa perspectiva de transformação, já que atua como forma de aumentar o campo dos negócios que atendam às questões sociais e sustentáveis, e não só fatores financeiros (Ássimos, 2019). E o empreendedorismo social gera discussões sobre comprometimento social corporativa (Scharf *et al.*, 2019).

Assim sendo, as inovações dificilmente ficam no local em que foram desenvolvidas, é comum propagar para outros lugares, por isso, é viável que uma inovação em negócio propicie inovação social, ou a inovação social promova uma inovação em negócio (Pol; Ville, 2009).

Para isso, deve-se compreender a importância do Impacto Social, pois, segundo Limeira e Freire (2018), esse impacto refere-se à totalidade das transformações positivas e sustentáveis de médio e longo prazo nas situações de vida da população-alvo, resultantes dos produtos, serviços e programas desenvolvidos pelos empreendedores sociais. De acordo com os autores, as empresas de impacto social possuem as seguintes características: um objetivo social, cuja finalidade principal é de originar uma nova solução para enfrentar e conquistar os obstáculos do público-alvo; e um modelo de negócio que é uma empresa com impacto inovador, pois estabelece novas soluções para antigos obstáculos por meio da tecnologia, do entendimento crítico e da conduta empreendedora para atender à comunidade mais vulnerável.

Como exemplo, Komatsu *et al.* (2017) mencionam o caso da organização Progetto QUID, uma cooperativa da Itália que emprega mulheres carentes para desenvolver peças de vestuário a partir de tecidos descartados e estoques não vendidos de marcas de moda. Esse exemplo oferece uma perspectiva real sobre os desafios das iniciativas de inovação social em modificar elementos opostos de recursos e lógicas complementares.

Pode-se mencionar também que, no mundo, 900 milhões de indivíduos não possuem acesso à água potável, 2,6 bilhões não têm disponível o saneamento básico, 1,8 milhão de jovens falecem a cada ano de doenças evitáveis, 1,6 bilhão de pessoas não têm acesso à eletricidade e 2,6 bilhões vivem com menos de \$2 por dia. Para erigir uma sociedade desenvolvida, é preciso criar modelos que ofereçam à sociedade a possibilidade de uma vida melhor e sustentável. Os empreendimentos sociais utilizam soluções de mercado para superar problemas sociais e ambientais e, para eles, o lucro não é um fim, mas um meio para gerar soluções que reduzem as desigualdades e a degradação ambiental (Artemisia, 2018).

Apesar do crescente reconhecimento e da adoção de práticas de negócios sociais como uma abordagem eficaz para enfrentar problemas sociais, como a pobreza, há uma lacuna no

entendimento abrangente do perfil dos empreendedores sociais e das características comuns que os impulsionam. Essa lacuna de conhecimento suscita a seguinte questão: Quais são as características e as motivações dos empreendedores sociais que os capacitam a identificar e a implementar soluções inovadoras para problemas sociais?

Essa questão é fundamental para compreender melhor como os empreendedores sociais estão abordando e respondendo aos desafios sociais, bem como para informar políticas e práticas que apoiem e promovam o desenvolvimento de negócios sociais eficazes. Portanto, este artigo busca analisar em profundidade o perfil dos empreendedores sociais, identificando suas motivações, experiências anteriores e características em comum, a fim de fornecer um panorama abrangente sobre os fatores que impulsionam o sucesso dos negócios sociais na solução de problemas sociais.

Nesse sentido, o objetivo do artigo foi reunir e analisar o conhecimento sobre o Empreendedorismo Social: O Papel da Inovação Social como Ferramenta de Política Pública no Desenvolvimento Socioeconômico em Comunidades Subdesenvolvidas. Para isso, seguiu-se a metodologia de revisão sistemática *Methodi Ordinatio*, proposta por Pagani, Kovaleski e Resende (2015), que faz uso de passos sistêmicos que possibilitam a ordenação dos artigos científicos por relevância, com a finalidade de fazer um compilado do assunto. Nesse método, os autores formularam uma equação destinada a auxiliar na seleção e na organização de artigos de pesquisa, denominada Índice *Ordinatio*. Esse índice é fundamentado em critérios específicos, incluindo: i) o fator de impacto da revista na qual o artigo foi publicado; ii) o número total de citações recebidas pelo artigo; e iii) o ano de publicação da pesquisa.

2 Metodologia

A revisão sistemática de literatura foi escolhida como critério de pesquisa para a elaboração deste artigo por meio de uma abordagem qualitativa com objetivo exploratório.

O intuito foi obter trabalhos com relevância que elucidassem o tema, sendo assim, adotou-se a metodologia *Methodi Ordinatio*, proposta por Pagani, Kovaleski e Resende (2015), como já mencionado, composta de nove fases, a saber: Definir a intenção de pesquisa; Realizar a pesquisa preliminar exploratória com as palavras-chave nas bases de dados; Escolher as palavras-chave e as bases de dados; Fazer a pesquisa final nas bases de dados; Criar procedimentos de filtragem; Identificar o fator de impacto, o ano e o número de citações; Ordenar os artigos por meio do *InOrdinatio*; Localizar os artigos em formato integral; Ler os artigos; e Fazer uma análise sistemática dos artigos.

Fase 1 – estabeleceu-se a intenção de utilizar a investigação com o aporte teórico para sustentar os estudos e as discussões sobre Empreendedorismo Social: o Papel da Inovação Social como ferramenta de Política Pública no Desenvolvimento Socioeconômico em Comunidades Subdesenvolvidas.

Fase 2 – realizou-se a pesquisa introdutória das palavras-chave utilizadas nas bases de dados, no período de junho e julho de 2023, selecionando termos relevantes ao escopo da investigação em questão.

Fase 3 – foram escolhidas as bases de dados Science Direct, Scopus e Web of Science como fundamentos para a compilação do portfólio de referências.

Fase 4 – esta fase compreendeu a pesquisa definitiva nas bases de dados. Nessa etapa, foram aplicados os filtros no que se refere ao tema proposto e utilizadas as *strings* para título, resumo e palavras-chave, também foi efetuada uma busca na base de dados do Science Direct, Scopus e Web Of Science e, depois, foi definida a *string* de busca contendo as palavras-chave “*Social Innovation*” and “*social entrepreneur*”, “*Social innovation*” and “*social business*”, “*social innovation*” and “*local development*”, dos últimos dez anos.

Fase 5 – corresponde aos procedimentos de filtragem, então, foi realizada a leitura sistemática e a análise dos artigos. Após a realização da leitura sistemática dos artigos selecionados, foram obtidos os resultados com relação à distribuição das publicações por ano, conforme período pesquisado de 2012-2022.

Fase 6 – nesta fase, foram identificados o fator de impacto, número de citações, e, por conseguinte, após as pesquisas, foram usados os *softwares* Mendeley®, Jabref® e Excel® para organizar os resultados da busca. Em seguida, foram excluídos documentos como: artigos duplicados, artigos de conferências e livros. A verificação dos artigos catalogados foi efetivada com a finalidade de potencializar a veracidade dos resultados alcançados.

Fase 7 – foi realizada a ordenação dos artigos, utilizando-se a equação *InOrdinatio*. Posteriormente, a disposição das colunas na planilha foi definida da seguinte forma: autor, título do artigo, ano de publicação, nome da revista, fator de impacto; então, o método da equação foi aplicado: em seguida, foi aplicada a fórmula do $I_i/1000) + \alpha * [10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub})] + (\sum C_i)$, explicitada pelo fator de impacto (FI), o número $n_{\text{Ordinatio}} = (\text{Fde citações (CI) e pelo ano de publicação, e então, foi criada uma planilha eletrônica no Excel.$

Fase 8 – a etapa em questão demanda a localização dos artigos em sua completude, ressaltando que essa fase foi executada de maneira concomitante à seleção dos artigos nas fases 4 e 5, isso justifica os artigos já estarem sob a análise das pesquisadoras.

Fase 9 – este estágio envolveu a realização de uma revisão sistemática dos artigos pertinentes. Durante esta fase, as pesquisadoras examinam minuciosamente as publicações em busca de elementos considerados cruciais para sua pesquisa, incluindo os principais autores, os objetivos relacionados ao tema e os resultados alcançados, entre outros aspectos relevantes.

No presente artigo, considerou-se que o ano de publicação dos artigos escolhidos nas bases de dados é um fator importante. Nesses termos, utilizou-se um valor de fator α igual a 10. Logo, as pesquisas publicadas recentemente também foram analisadas para a presente revisão sistemática.

3 Resultados e Discussão

Na Tabela 1 estão apresentados os termos de busca e as bases de dados com a quantidade de artigos encontrados, contendo as palavras-chave “*Social Innovation*” and “*social entrepreneur*”, “*Social innovation*” and “*social business*”, “*social innovation*” and “*local development*”, dos últimos dez anos. Os resultados que serão apresentados neste item se referem à aplicação da metodologia de Revisão Sistemática da Literatura.

Tabela 1 – Resultado dos artigos encontrados no banco de dados

TERMO DE BUSCA	SCIENCE DIRECT	SCOPUS	WEB OF SCIENCE
"Social Innovation" and "social entrepreneur"	11	103	3
"Social innovation" and "social business"	10	39	28
"social innovation" and "local development"	11	69	5
Total: 279			

Fonte: Elaborada pelas autoras deste artigo (2024)

De acordo com o exposto durante os resultados da análise sistêmica, foi desenvolvido o Quadro 1 para elucidar e apresentar as principais noções acerca dos artigos selecionados. Foram apresentados os nomes dos autores e as principais considerações sobre os artigos selecionados, todos antecedidos pelo número final do *Ranking* obtido pelo *InOrdinatio*.

No Quadro 1 estão expostos os autores, o título, o periódico, o ano, a citação (Ci), o fator de impacto (FI) e a classificação de publicação dos nove primeiros artigos com mais relevância na temática.

Quadro 1 – Classificação dos artigos pela fórmula *InOrdinatio*

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	CI	FI	RANKING
Defourny e Nyssens	Fundamentals for an International Typology of Social Enterprise Models	Voluntas	2017	375	3,6	1
Germak e Robinson	Exploring the Motivation of Nascent Social Entrepreneurs	Journal of Social Entrepreneurship	2013	310	5	2
Westley <i>et al.</i>	Five Configurations for Scaling Up Social Innovation: Case Examples of Nonprofit Organizations From Canada	Journal of Applied Behavioral Science	2014	254	3,4	3
Shaw e De Bruin	Reconsidering capitalism: The promise of social innovation and social entrepreneurship?	International Small Business Journal	2013	200	8,7	4
Dax <i>et al.</i>	The Leader programme 2007–2013: Enabling or disabling social innovation and neo-endogenous development? Insights from Austria and Ireland	European Urban and Regional Studies	2016	158	7,6	5
Gupta, Dey Singh	Connecting corporations and communities: Towards a theory of social inclusive open innovation	Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity	2017	59	5,1	6
De Souza, Lessa e Da Silva Filho	Social innovation and the promotion of local economic development	Innovation and Management Review	2019	24	2,5	7
D'Amario e Comini	Social innovation in Brazilian social entrepreneurs: A proposed scale for its classification	Revista Brasileira de Gestão de Negócio	2020	12	1,7	8
Dai e Hwang	Social innovation design and sustainability of youth-led bamboo craft brand in Zhushan township, Taiwan	Sustainability (Switzerland)	2021	1	5	9

Fonte: Elaborado pelas autoras deste artigo (2024)

As informações referentes aos artigos selecionados nesta pesquisa, sendo nove artigos no total, estão apresentadas de forma resumida no Quadro 2, contendo: autor e ano da publicação, objetivos, aspectos metodológicos e principais resultados dos estudos avaliados.

Quadro 2 – Síntese das principais informações dos artigos selecionados

AUTOR/ANO	RESUMO
Defourny e Nyssens (2017)	Análise abrangente destaca convergência de recursos e interesses para alcançar objetivos econômicos e sociais no empreendedorismo social. Propõe tipologia com quatro modelos: organizações sem fins lucrativos, cooperativas, negócios sociais e empresas sociais públicas.
Germak e Robinson (2013)	Os autores analisaram que grande parte dos empreendedores sociais, necessitam de uma motivação mista, no qual se insere a realização pessoal e o desejo de ajudar a comunidade, são motivados pela proximidade que têm com o problema social que desejam abordar.
Westley <i>et al.</i> (2014)	Enfatizou que o êxito na execução dos empreendimentos sociais dependem não apenas de ideias inovadoras, mas também de parcerias sólidas e do engajamento da comunidade. O exemplo mencionado em Waterloo ilustra como as comunidades podem se unir para combater a pobreza.
Shaw e De Bruin (2013)	A interconexão entre inovação social e empreendedorismo social emerge como um catalisador para o desenvolvimento local sustentável.
Dax <i>et al.</i> (2016)	Destacou a importância de considerar a inovação social como um componente integral dos programas de desenvolvimento local. A propagação do conhecimento não apenas fortalece as comunidades rurais, mas também estimula uma abordagem coletiva mais informada e eficaz para enfrentar os desafios locais.
Gupta, Dey e Singh (2017)	Destacou a importância de uma abordagem colaborativa e inclusiva para impulsionar a inovação social. Essa visão destaca a necessidade de parcerias eficazes entre diferentes atores, promovendo a cocriação de soluções que abordem de maneira holística os desafios sociais existentes.
De Souza, Lessa e Da Silva Filho (2019)	A pesquisa demonstra como a sinergia entre educação, empreendedorismo e desenvolvimento local pode resultar em benefícios duradouros para a comunidade, não apenas em termos de retorno financeiro, mas também no fortalecimento da coletividade e na promoção de práticas sustentáveis.
D’Amario e Comini (2020)	Destaca a importância de critérios específicos para classificar empreendimentos como sociais. A ênfase na não vinculação a iniciativas de responsabilidade social corporativa e a exigência de compromisso social e ambiental indicam uma abordagem proativa e autônoma por parte desses empreendedores
Dai e Hwang (2021)	Foram avaliadas cinco marcas de startups de jovens artesãos de bambu que trabalham na indústria de bambu de Taiwan. Seus esforços se retratam em três vertentes: avaliação dos problemas sociais, defesa dos valores sociais e soluções inovadoras.

Fonte: Elaborado pelas autoras deste artigo (2024)

Diante do exposto, o quadro teórico desenvolvido pelos autores Defourny e Nyssens (2017) incorpora princípios de interesses (mútuo, geral e capital) e uma combinação de recursos. Esse arcabouço foi essencial para a compreensão dos caminhos institucionais que conduziram aos modelos de empresa social. Cada modelo aborda a verdadeira diversidade no compromisso social, evidenciando a natureza multifacetada do empreendedorismo social.

É notável que muitas trajetórias institucionais que deram origem a esses modelos ocorreram no terceiro setor, compreendido como organizações sem fins lucrativos e cooperativas. Essa observação reforça a importância de identificar a especificidade e a função do terceiro setor no contexto do empreendedorismo social. A capacidade dessas organizações em oferecer respostas eficazes e inovadoras para desafios sociais complexos são destacadas pelo estudo.

A análise aprofundada não apenas proporciona uma compreensão das características distintas de cada modelo, mas também destaca a combinação essencial de compromissos sociais, recursos e estruturas de governança que asseguram a prevalência dos propósitos sociais. Essa ênfase na governança e na combinação estratégica de recursos sublinha a complexidade e a interconexão de fatores que impulsionam o êxito das empresas sociais.

No entanto, para Germak e Robinson (2013), em sua pesquisa, incluíram participantes do Estado de Nova Jersey no Instituto de Inovação Social, um programa de seis meses para empreendedores sociais. O intuito desse programa foi fazer com que esses participantes trabalhassem em equipe e desenvolvessem planos de negócios viáveis para empreendimentos sociais e lançassem um empreendimento na finalização do programa de treinamento técnico.

O cerne do programa estava centrado em fomentar o trabalho colaborativo entre as pessoas, encorajando a criação conjunta de soluções inovadoras para desafios sociais. Ao término do período de treinamento técnico, o objetivo dos empreendedores sociais era efetuar o lançamento de seus empreendimentos, etapa crucial dentro do ciclo de desenvolvimento delineado pelo Instituto de Inovação Social.

Assim, os resultados da pesquisa não apenas corroboram a relevância do empreendedorismo social como uma abordagem eficaz para enfrentar desafios sociais, mas também fornecem *insights* valiosos sobre as motivações profundas que impulsionam os empreendedores sociais. A compreensão dessas motivações complexas foi importante para o desenvolvimento de estratégias de apoio e de incentivo a esses indivíduos, criando um ambiente propício de iniciativas transformadoras. Essas descobertas contribuem de maneira significativa para o avanço do campo do empreendedorismo social, estabelecendo uma base sólida para futuras pesquisas e práticas inovadoras no domínio.

A abordagem de Westley *et al.* (2014) ressaltou a importância essencial do envolvimento ativo de indivíduos em causas sociais como impulsionadores da inovação. Essa perspectiva indica que o acesso à inovação social se inicia quando pessoas ou grupos se identificam com uma causa específica, propondo novas ideias e soluções adaptadas às necessidades locais. O foco inicial em empreendimentos sociais surge a partir das condições locais, e, ao longo do tempo, essas iniciativas desenvolvem ações replicáveis em outras comunidades. O sucesso desse processo, quando bem executado, pode resultar em mudanças sistêmicas.

Contudo, o foco em empreendimentos sociais tem início em condições locais e, no decorrer do tempo, esses empreendimentos desenvolvem ações de replicação. Nesse quesito, quando bem executadas, as empresas alcançam mudança de sistema. Então, para atingir esse êxito, o processo foi potencializado por parcerias e pelo comprometimento da comunidade. Sendo assim, destaca-se, como exemplo, uma comunidade em Waterloo, que, com o intuito de diminuir a pobreza, reuniu-se a outras comunidades daquela região para juntar competências e melhorar a economia local.

O empreendedorismo social, conforme destacado por Shaw e de Bruin (2013), emerge como um componente essencial na interseção entre inovação social e desenvolvimento local. Suas contribuições para políticas sustentáveis e ações fortaleceram empresas sociais e desencadearam uma cascata de efeitos positivos. A compreensão dessas dinâmicas intrincadas foi aprofundada por meio de uma análise abrangente das complexidades do empreendedorismo social, explorando diversos aspectos socioeconômicos, políticos, culturais e locais.

Ao referirem as complexidades do empreendedorismo social, os autores oferecem uma perspectiva valiosa para a formulação de estratégias de desenvolvimento local. A interconexão entre inovação social e empreendedorismo social emerge como um catalisador essencial para a criação de comunidades resilientes e sustentáveis. Assim, a análise abrangente desses elementos proporciona sinergias fundamentais para orientar políticas públicas, práticas empresariais e iniciativas comunitárias, alinhando-se ao imperativo de impulsionar um desenvolvimento local inclusivo.

Nesse entendimento, Dax *et al.* (2016) evidenciaram a inovação social como ações recomendadas por programas de desenvolvimento local por meio de disseminação de conhecimentos aplicados como forma de propiciar mudanças e desenvolvimento da região.

Em sua análise do Programa Leader 2007-2013, que levou a uma tentativa de consolidação do programa por meio da PAC 2007-2013, em que foram criadas as empresas Integradas de Desenvolvimento Local (ILDC), reunindo funções relacionadas ao Programa Leader, à inclusão social e ao Regime Social Rural. Apesar da sua pequena dimensão e do seu orçamento restringido, o Programa Leader tem suscitado um interesse crescente na Europa rural e destaca a inovação social como uma abordagem recomendada para fomentar o desenvolvimento local. O estudo se concentrou na disseminação de conhecimentos aplicados, evidenciando que essa prática desempenha um papel fundamental na promoção de mudanças significativas e no impulso ao crescimento regional criando um ciclo virtuoso de aprendizado contínuo e de inovação.

O estudo destacou que, para prosperar em oportunidades de desenvolvimento e potencializar o crescimento nas comunidades rurais, foi fundamental explorar abordagens inovadoras e adaptáveis. A inovação social, nesse sentido, não é apenas uma resposta pontual, mas uma estratégia dinâmica que evolui em resposta às necessidades locais em constante mudança. O papel da disseminação do conhecimento, conforme discutido pelo estudo, é essencial nesse processo, pois serve como um meio eficaz para catalisar mudanças e promover a colaboração.

De acordo com Gupta, Dey e Singh (2017), a inovação social funciona como conexão para igualar problemas sociais ao ser conhecida como opção de amenizar imprecisões do Estado e da sociedade. Para isso, pela utilização de tecnologias que proporcionem serviços que beneficiem as pessoas de baixa renda, o empreendimento social deve atender também a indivíduos em áreas relativamente inacessíveis, em que o mercado não existe.

Além disso, discute-se que a inovação social desempenha um papel essencial para mitigar problemas sociais, proporcionando uma alternativa para atenuar as lacunas deixadas pelo Estado e pela sociedade. Nesse contexto, ela se torna uma ferramenta valiosa para equalizar desigualdades sociais, especialmente quando é reconhecida como uma opção viável para resolver imprecisões sistêmicas. A abordagem proposta pelos autores ressalta a importância de incorporar tecnologias inovadoras no cenário da inovação social, com ênfase na oferta de serviços que beneficiem as pessoas de baixa renda.

Dessa forma, a inovação social não apenas se concentra em preencher as lacunas deixadas pelo Estado, mas também busca abordar as deficiências do mercado, especialmente em regiões inexploradas. Contudo, propõe-se uma teoria de inovação social inclusiva, destacando a importância de conectar empresas e comunidades. Essa abordagem busca promover uma forma de inovação aberta que não apenas beneficia as empresas, mas também contribui para o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades menos privilegiadas. A teoria defende a ideia de que a inovação social pode ser um catalisador para a construção de pontes entre setores distintos, criando sinergias que impulsionam o progresso social e econômico.

De modo a fortalecer a coletividade para enfrentar obstáculos econômicos e também de natureza socioambiental por meio da integração social, que possibilita atribuições de produção e prestação de serviço local, a pesquisa De Souza, Lessa e Da Silva Filho (2019) demonstrou o caso da Agência de Desenvolvimento Econômico Local, no Estado do Ceará, que teve o intuito de capacitar os jovens da comunidade para iniciativa em questões de empreendedorismo, como forma de promover posteriormente na comunidade, resultados significativos por meio da multiplicação de conhecimento adquirido, como organização social, produtiva, além de retorno financeiro.

Nesse quesito, na motivação que levou a Agência a potencializar iniciativas com os jovens estavam a escolaridade e o tempo disponível para estudar, assim, foi desenvolvido o Programa Jovem Empreendedor Rural, que compreendeu o ciclo de: formação dos jovens, elaboração de planos de negócios, acesso ao crédito, monitoramento e estabelecimento de Instalações Produtivas Locais como forma de agregar valor à agricultura familiar, com intuito de estimular empreendimentos rurais e, conseqüentemente, de melhorar a renda local.

O Programa não se limitou apenas à capacitação, mas estabeleceu uma sequência de etapas abrangentes, desde a formação dos jovens até o acesso ao crédito, o monitoramento e o estabelecimento de instalações produtivas locais. Esse ciclo completo tinha o intuito de não apenas fornecer conhecimento teórico sobre empreendedorismo, mas também de criar condições práticas para que os jovens pudessem implementar seus planos de negócios e contribuir para o desenvolvimento econômico local.

Assim sendo, como forma de investigar e de analisar as dimensões da inovação social, foi desenvolvida uma escala de classificação da inovação social por meio da tipologia, da profundidade e da cobertura para observar a abrangência de apoio aos empreendedores sociais, o que se observa na pesquisa de D'Amario e Comini (2020), já que o estudo elucidou casos de organizações sociais, ou sem fins lucrativos, nos estados brasileiros, com o objetivo de mostrar um arcabouço completo da conjuntura do empreendedorismo social.

Foram usados alguns critérios para considerar os empreendimentos como sociais, tais como: não ser uma iniciativa de responsabilidade social corporativa; ter compromisso social e ambiental; propiciar impacto social, já que o impacto social gerado deve ser apoiado financeiramente, pelo menos 50% da receita da venda de produtos/serviços, ou seja, a empresa deve ter a perspectiva de se tornar financeiramente sustentável; e ter no mínimo um ano de regularização. Além disso, D'Amario e Comini (2020) utilizaram métodos qualitativos e quantitativos, como estudos de caso, entrevistas com empreendedores sociais, e questionários aplicados a beneficiários, e a pesquisa conseguiu desenvolver uma ferramenta robusta para a análise e comparação das inovações sociais. Essa escala não só permitiu a identificação de boas práticas, mas também facilitou a disseminação de soluções eficazes e a melhoria contínua de iniciativas, contribuindo

para um entendimento mais aprofundado do impacto social gerado pelo empreendedorismo social no Brasil

A partir da análise das dimensões da inovação social e da elaboração da escala de classificação proposta pelo estudo, é possível compreender o contexto específico no qual os empreendedores sociais brasileiros estão inseridos. A diversidade regional do Brasil oferece um terreno fértil para a investigação das práticas inovadoras, considerando as nuances culturais e socioeconômicas que podem influenciar o desenvolvimento e a eficácia das iniciativas empreendedoras sociais.

No estudo de Dai e Hwang (2021), a colaboração dessas microempresas não apenas se limitou a oferecer soluções inovadoras para problemas sociais, mas também teve um papel importante no envolvimento local. O comprometimento com a preservação da cultura local e o desenvolvimento sustentável reflete não apenas uma abordagem empresarial, mas uma integração efetiva com as necessidades da comunidade.

Essa interconexão entre as ações das microempresas e o contexto social destaca não apenas a importância da inovação social, mas também como a articulação de valores sociais e as práticas sustentáveis podem catalisar um impacto mais amplo na indústria e na sociedade em geral. Essas iniciativas fornecem um exemplo inspirador de como o empreendedorismo social pode ir além dos limites comerciais tradicionais, contribuindo para um desenvolvimento holístico e sustentável.

No âmbito do paradigma conceitual delineado, a Inovação Social emerge como uma estrutura proeminente, oferecendo uma abordagem pragmaticamente sólida e eficaz para enfrentar ou mitigar uma ampla gama de desafios globais. Esse fenômeno é moldado política e socialmente pela comunidade e para a comunidade (Battisti, 2019). Nessa perspectiva, as inovações sociais emergem como novas ideias que podem se materializar como produtos, serviços ou modelos destinados a suprir demandas sociais, catalisando, assim, o surgimento de novas dinâmicas e de interações sociais colaborativas.

A literatura ainda aponta o potencial das organizações de propósito social na promoção de iniciativas sociais, proporcionando ambientes propícios ao seu desenvolvimento. Impelidas por desafios significativos, tais organizações se empenham em abordá-los mediante a criação de soluções inovadoras para problemas e de demandas ainda não abordadas (Audretsch; Eichler; Schwarz, 2022).

4 Considerações Finais

Diante das diversas abordagens e dos estudos apresentados, é evidente que o empreendedorismo social é uma força dinâmica e multifacetada que vai além de simples iniciativas individuais. Ressalta-se a importância de uma compreensão abrangente das complexidades inerentes a esse fenômeno, destacando a interconexão entre inovação social, desenvolvimento local e comprometimento com causas sociais.

A análise minuciosa dos estudos revela que o sucesso do empreendedorismo social está intrinsecamente ligado à capacidade de formular estratégias eficazes que combinem compromissos sociais, recursos e estruturas de governança adequadas. Além disso, a conexão emocional

e pessoal com as questões sociais demonstra ser um fator motivador fundamental para os empreendedores sociais, impulsionando seu compromisso e sua dedicação às causas que adotam.

A disseminação do conhecimento e a integração de tecnologias inovadoras são destacadas como ferramentas essenciais para promover a inovação social e enfrentar desafios econômicos e sociais complexos. Por meio de programas de capacitação, de colaboração entre comunidades e do estabelecimento de parcerias, as iniciativas de empreendedorismo social têm o potencial de não apenas criar mudanças locais, mas também de impactar sistemas mais amplos e de promover um desenvolvimento sustentável.

Portanto, acredita-se que os estudos reforçam a importância de uma abordagem holística e inclusiva para o empreendedorismo social, que reconheça as dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais envolvidas. Ao conectar empresas, comunidades e valores sociais, o empreendedorismo social pode se tornar um catalisador poderoso para a transformação positiva, contribuindo para um futuro mais justo, igualitário e sustentável.

5 Perspectivas Futuras

O empreendedorismo social é uma área que abrange áreas tão diversas quanto a inovação, a tecnologia, as políticas públicas, o desenvolvimento comunitário, os movimentos sociais e as organizações sem fins lucrativos. As principais motivações do empreendedorismo social são reduzir a pobreza, melhorar o bem-estar coletivo e a qualidade de vida da sociedade, superar a injustiça social e proteger o meio ambiente para as gerações futuras.

Apesar de o empreendedorismo social ainda estar em evolução, existem algumas características-chave que costumam ser vistas nesse tipo de negócio, no qual se pode citar que os empreendedores sociais geralmente têm um forte compromisso com sua missão social, e isso impulsiona tudo o que eles fazem, além disso, eles não têm receio de desafiar o pensamento tradicional acerca de como operar da melhor forma, e, ainda, normalmente procuram criar valor social, que pode fornecer acesso a bens e serviços essenciais.

Enfim, a inovação social deve surgir de ações planejadas para criar resultados socialmente transformadores. Enfatiza-se a ideia de que a inovação social exista como um meio de melhorar a sociedade e a vida individual, porque deve atender a uma necessidade ou a um problema social específico.

No que diz respeito às futuras tendências de investigação no domínio do empreendedorismo social, alega-se também a necessidade de validação de instrumentos de coleta de dados, a investigação sobre o sucesso da empresa social e a motivação nas relações sociais, pois a investigação sobre o desenvolvimento de iniciativas partindo de empresas sociais será relevante ao meio ambiente e ao crescimento econômico.

Portanto, medidas de soluções sustentáveis desejáveis, combinadas com métricas e estudos, influenciam a identificação de oportunidades com foco na construção de uma sólida e rica estrutura de empreendimento social. A análise de sistemas no campo da empresa social pode identificar novos *insights* e perspectivas sobre esse fenômeno, apontando oportunidades adicionais para pesquisas futuras.

Nesse quesito, muitas ações estão planejadas para os próximos anos com o objetivo de preservar sua estrutura organizacional e seu relacionamento com a sociedade. No desenvolvimento sucessivo dessas ações, encontram-se possivelmente muitos desafios que necessitam de práticas cada vez mais profissionais, busca de mecanismos de sustentabilidade mais eficazes e cooperação mais intensa entre os parceiros de instituições públicas e privadas. Conseqüentemente, há uma necessidade urgente de estruturar redes de parceiros por meio da gestão conjunta, adaptando soluções inovadoras e aprendendo por meio do empreendedorismo social.

Referências

- ADRO, Francisco; FERNANDES, Cristina I. Social innovation: a systematic literature review and future agenda research. **International Review on Public and Nonprofit Marketing**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 23-40, 2020.
- AMARAL, Derly Jardim do; NASSIF, Vânia Maria Jorge; HASHIMOTO, MARCOS. Empreendedores e as estratégias empreendedoras: a percepção dos atores sociais frente aos seus empreendimentos. *In: XIV SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS – SIMPOI*, 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FGV-EAESP, 2011. v. 1. p. 74-75.
- AQUINO, Richard S.; LÜCK, Michael; SCHÄNZEL, Heike A. A conceptual framework of tourism social entrepreneurship for sustainable community development. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, [s.l.], v. 37, p. 23-32, 2018.
- ARTEMISIA. **Negócios sociais**. [2018]. Disponível em: <http://www.artemisia.org.br>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- ÁSSIMOS, B. M. A pesquisa transformativa do consumidor como fonte de oportunidade para o empreendedorismo social: Reflexões teóricas e uma proposta prática. *In: XLIII ENCONTRO DA ANPAD-ENANPAD 2019*. **Anais [...]**. [S.l.], 2019.
- AUDRETSCH, D. B.; EICHLER, G. M.; SCHWARZ, E. J. Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems. **International Entrepreneurship and Management Journal**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 217-254, 13 mar. 2022.
- BARAKI, Edgard *et al.* Social entrepreneurship and social business: Retrospective and prospective research. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 380-384, 2015.
- BATTISTI, B. Digital Social Entrepreneurs as Bridges in Public–Private Partnerships. **Journal of Social Entrepreneurship**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 135-158, 2019.
- CLOUTIER, Julie. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** Montréal: Crises, 2003. Disponível: <http://base.socioeco.org/docs/et0314.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- COMEAU, Yvan. Les contributions des sociologies de l'innovation à l'étude du changement social. *In: INNOVATIONS SOCIALES ET TRANSFORMATIONS DES CONDITIONS DE VIE*. **Actes du Colloque**. [S.l.: s.n.], 2004. p. 29-44.
- D'AMARIO, E. Q.; COMINI, G. M. Social innovation in brazilian social entrepreneurs: A proposed scale for its classification. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 140-122, 2020.

- DAI, Ying; HWANG, Shyh-Huei. Social Innovation Design and Sustainability of Youth-Led Bamboo Craft Brand in Zhushan Township, Taiwan. **Sustainability**, [s.l.], v. 13, n. 17, p. 9.911, 2021.
- DAX, Thomas *et al.* The Leader programme 2007-2013: Enabling or disabling social innovation and neo-endogenous development? Insights from Austria and Ireland. **European Urban and Regional Studies**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 56-68, 2016.
- DAWSON, Patrick; DANIEL, Lisa. Understanding social innovation: a provisional framework. **International Journal of Technology Management**, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 9-21, 2010.
- DE SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves; LESSA, Bruno de Souza; DA SILVA FILHO, José Carlos Lázaro. Social innovation and the promotion of local economic development. **Innovation & Management Review**, [s.l.], 2019.
- DEFOURNY, J.; NYSENS, M. Fundamentals for an International Typology of Social Enterprise Models. **Voluntas** 28, [s.l.], p. 2.469-2497, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11266-017-9884-7>.
- FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria CS. Inovação Social: um conceito em construção. **Inovações Sociais**, [s.l.], p. 13-34, 2007.
- GARCÍA-JURADO, Alejandro; PÉREZ-BAREA, José Javier; NOVA, Rodrigo J. A new approach to social entrepreneurship: A systematic review and meta-analysis. **Sustainability**, [s.l.], v. 13, n. 5, p. 2.754, 2021.
- GERMAK, Andrew J.; ROBINSON, Jeffrey A. Exploring the motivation of nascent social entrepreneurs. **Journal of Social Entrepreneurship**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 5-21, 2013.
- GUPTA, Anil; DEY, Anamika; SINGH, Gurdeep. Connecting corporations and communities: Towards a theory of social inclusive open innovation. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, [s.l.], v. 3, n. 3, p. 17, 2017.
- HANSSON, J. *et al.* **An ecosystem for social innovation in Sweden**: a strategic research and innovation agenda. Lund: Lund University, 2014.
- KOMATSU, Tamami *et al.* Social innovation business models: coping with antagonistic objectives and assets. **Critical Studies on Corporate Responsibility, Governance and Sustainability**, Emerald, v. 11, p. 315-347, 2017.
- LIMEIRA, Tania Maria Vidigal; FREIRE, Pedro de Luna. **Negócios de impacto social**: guia para os empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MACKE, Janaina *et al.* Where do we go from now? Research framework for social entrepreneurship. **Journal of Cleaner Production**, [s.l.], v. 183, p. 677-685, 2018.
- MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006.
- MILDENBERGER, Georg; SCHIMPF, Gudrun; STREICHER, Jürgen. Social Innovation Assessment? Reflections on the impacts of social innovation on society-Outcomes of a systematic literature review. **European Public & Social Innovation Review**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 1-13, 2020.
- MULGAN, Geoff *et al.* The process of social innovation. **Innovations**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 145-162, 2006.
- MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. **The open book of social innovation**. London: National Endowment for Science, Technology and the Art, 2010.

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. Methodi ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, [s.l.], v. 105, n. 3, p. 2.109-2.135, 2015.

PHILLS, James A.; DEIGLMEIER, Kriss; MILLER, Dale T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 34-43, 2008.

POL, P.; VILLE, S. Social innovation: Buzz word or enduring term. **The Journal of Socio Economics**, [s.l.], v. 38, p. 878-885, 2009.

SCHARF, Edson Roberto *et al.* Ética se aprende em sala de aula? O rolo compressor do mercado sobre o ensino de responsabilidade social corporativa e de ética. In: XLIII ENCONTRO DA ANPAD-ENANPAD 2019. **Anais [...]**. [S.l.], 2019.

SHAW, Eleanor; DE BRUIN, Anne. Reconsidering capitalism: the promise of social innovation and social entrepreneurship? **International Small Business Journal**, [s.l.], v. 31, n. 7, p. 737-746, 2013.

WESTLEY, Frances *et al.* Five configurations for scaling up social innovation: Case examples of nonprofit organizations from Canada. **The Journal of Applied Behavioral Science**, [s.l.], v. 50, n. 3, p. 234-260, 2014.

Sobre as Autoras

Ana Paula Ferreira Lopes Castro

E-mail: anapfelopes@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7558-806X>

Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Câmpus Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, em 2024.

Endereço profissional: Av. Treze de Maio, n. 2.081, Benfica, Fortaleza, CE. CEP: 60040-531.

Maria Márcia Ferreira Lopes

E-mail: admarcia.flopes@gmail.com

ORCID: 0009-0006-5533-734X

Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Câmpus Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, em 2024.

Endereço profissional: Av. Treze de Maio, n. 2.081, Benfica, Fortaleza, CE. CEP: 60040-531.

Glória Maria Marinho Silva

E-mail: gloriamarinho@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2515-5856>

Doutora em Hidráulica e Saneamento pela Escola de Engenharia de São Carlos em 2005. Docente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, Ponto Focal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Câmpus Fortaleza.

Endereço profissional: Av. Treze de Maio, n. 2.081, Benfica, Fortaleza, CE. CEP: 60040-531.